PANORAMA DA FLORICULTURA DO TERRITÓRIO DA IBIAPABA

- 2019 -





PANORAMA DA FLORICULTURA DO TERRITÓRIO DA IBIAPABA

FORTALEZA
- 2019 -

REALIZAÇÃO:

Tec Flores
ESCOLA DE FLORICULTURA
INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ

Instituto Agropolos do Ceará

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

APOIO:

CÂMARA SETORIAL DAS FLORES
CEARÁ

SUMÁRIO

Apresentação 7

Introdução 8

A Floricultura no Mundo 8

A Floricultura no Brasil 10

A Floricultura no Ceará 13

A Floricultura na Ibiapaba 17

1 Objetivos 19

1.1 Geral 19

1.2 Específicos 19

2 Justificativa 19

3 Panorama da Floricultura da Serra da Ibiapaba 20

4 Metodologia 21

5 Resultados e Discussões 22

5.1 Número de Produtores 22

5.2 Área Cultivada 24

5.3 Empregos Gerados 28

6 Produção 31

7 Principais dificuldades enfrentadas pelos produtores 32

8 Conclusões e proposições de soluções 33

9 Agradecimentos 34

10 Referências bibliográficas 34



APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta os resultados do diagnóstico da Floricultura no Território da Ibiapaba, Estado do Ceará, desenvolvido pelo Instituto Agropolos do Ceará no âmbito do Projeto Flores e Plantas Ornamentais.

Nos termos da proposta, o estudo teve como objetivo: identificar a estrutura do segmento e obter informações referentes à área cultivada, ao número de produtores, produtos cultivados, ao número de empregos gerados, dentre outras características relevantes ao setor. Dessa forma, foi traçado o panorama atual da Floricultura no Território da Ibiapaba.

A metodologia aplicada para a realização do presente estudo baseou-se em três fases, conforme descrição abaixo:

- ***1ª. Fase:*** *Cadastramento dos produtores.* Os dados foram coletados no período de Julho e Agosto de 2019, através da aplicação direta de questionários aos produtores e/ou responsáveis, com georeferenciamento e registros fotográficos das propriedades produtoras no Ceará;

- ***2ª. Fase: Tabulação dos dados.*** Após finalização desses cadastros, os dados foram repassados para uma planilha, onde foram analisados os principais indicadores de desenvolvimento do setor;

- ***3ª. Fase: Elaboração do diagnóstico, editoração e publicação dos resultados.*** Através dos dados coletados, elaborou-se um trabalho escrito divulgando os principais resultados.

Os resultados encontrados demonstram que houve um crescimento no número de produtores no território e no tamanho das áreas implantadas, mesmo com os problemas enfrentados, como a escassez de chuvas e a falta de uma política de assistência técnica especializada para a floricultura.



INTRODUÇÃO

A Floricultura no Mundo

O site *The Observatory of Economic Complexity- OEC* aponta que a floricultura mundial cresce anualmente e, nesse período, movimenta cerca de US$ 60 bilhões ocupando uma área de 190 mil hectares. A maior parte dessa produção está concentrada no continente europeu, américa do sul e na África. Em 2017, as exportações mundiais do setor foram classificadas principalmente em flores de corte; bulbos, tubérculos, rebentos, coroas e rizomas; plantas vivas como podemos ver nas tabelas a seguir.

Tabela 01: Exportações de Flores de Corte em 2017

Insituto Agropolos do Ceará

Tabela 02: Flores de corte e botões de flores para buquês, etc. frescos – 2017.

POSIÇÃO	PAÍS	VALORES EXPORTADO EM MILHÕES $	PORCENTAGEM (%)
1	HOLANDA	3.460,00	43,00
2	COLOMBIA	1.370,00	17,00
3	EQUADOR	829,00	10,00
4	KENYA	682,00	8,50
5	ETIÓPIA	207,00	2,60
6	ITÁLIA	128,00	1,60
7	MALASIA	117,00	1,50
8	CHINA	106,00	1,30
9	BÉLGICA E LUXEMBURGO	95,20	1,20
10	TAILÂNDIA	81,70	1,00
11	ISRAEL	74,50	0,93
12	LITUÂNIA	64,60	0,81
13	ESPANHA	62,80	0,79
14	ALEMANHA	58,00	0,73
15	CANADÁ	57,90	0,73
16	VIETNÂ	37,70	0,47
17	AFRICA DO SUL	36,70	0,46
18	GRÂ BETÂNIA	33,60	0,42
19	MEXICO	31,90	0,40
20	UNGANDA	31,40	0,39
21	BIELORUSSIA	31,10	0,39
	OUTROS	383,00	5,77
132	BRASIL	0,48	0,01
TOTAL		**7.980**	**100,00**

FONTE: The Observatory of Economic Complexity - OEC

Insituto Agropolos do Ceará

A Holanda continua sendo o país com maior destaque quando se trata da remessa de produtos da floricultura para destinos no exterior. A movimentação do setor concentra cerca de 43% do que é exportado em flores de cortes e botões de flores para buquês (tabela 01), somando 81% de bulbos e tubérculos (tabela 02) e 46% das plantas vivas (tabela 03).

Na América do Sul, a Colombia (2º) com 16% e o Equador (3º) com 10% das flores de corte, apresentam e 17% e 10% dos botões de flores para buquês, respectivamente. Esses números correspondem ao domínio das exportações do continente com forte produção de cravos e de rosas. Na Colombia, o mercado do produto é os Estados Unidos da América (EUA). Já na produção de bulbos, tubérculos, rebentos, coroas e rizoma, o Chile ocupa a 2º posição em empate com a Nova Zelândia. O Brasil, segundo o levantamento, aparece na 132º posição do ranking de comercialização no exterior e responde apenas por 0,01% do que é movimentado.

Tabela 03: Bulbos, tubérculos, rebentos, coroas e rizomas, comércio – 2017

POSIÇÃO	PAÍS	VALORES EXPORTADO EM MILHÕES $	PORCENTAGEM (%)
1	HOLANDA	812,00	81,00
2	NOVA ZELANDIA	33,40	3,30
2	CHILE	33,10	3,30
4	ESTADOS UNIDOS	12,70	1,30
5	ISRAEL	10,30	1,00
6	AFRICA DO SUL	8,36	0,84
7	PERU	8,00	0,80
8	BRASIL	6,40	0,65
9	CHINA	2,63	0,26
10	INDIA	1,78	0,18
11	PERU	1,44	0,14
12	INDONÉSIA	1,27	0,13
	OUTROS	67,00	7,10
TOTAL		**998**	**100,00**

FONTE: The Observatory of Economic Complexity - OEC

Insituto Agropolos do Ceará

Tabela 04: Plantas vivas (incluindo raízes) – 2017

POSIÇÃO	PAÍS	VALORES EXPORTADO EM MILHÕES $	PORCENTAGEM (%)
1	HOLANDA	2.960,00	46
2	ALEMANHA	705,00	11
3	ITALIA	427,00	6,7
4	BELGICA E LUXEMBURGO	356,00	5,6
5	ESPANHA	238,00	3,7
6	DINAMARCA	233,00	3,6
7	CANADÁ	233,00	3,6
8	CHINA	156,00	2,4
9	POLÔNIA	11,00	1,7
10	JAPÃO	97,20	1,5
11	FRANÇA	85,90	1,3
12	PORTUGAL	47,40	0,74
13	ESTADOS UNIDOS	44,60	0,7
14	COSTA RICA	39,80	0,62
15	GRÂ BETÂNIA	37,50	0,59
16	HUNGRIA	37,10	0,58
	OUTROS	661,50	9,67
TOTAL		**6.370,00**	**100,00**

FONTE: The Observatory of Economic Complexity - OEC

Insituto Agropolos do Ceará

O continente africano vem crescendo no setor, países como Quênia (4º) e Etiópia (5º) apresentam condições ideais de cultivo, mão de obra barata e proximidade com o continente europeu, o que tem favorecido para o desenvolvimento desse território na produção de flores de corte.

A Floricultura no Brasil

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR), em 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) da floricultura brasileira movimentou, aproximadamente, 4,51 bilhões.

O Brasil, ao longo dos anos, está perdendo força quando o assunto é exportação de flores. Isso ocorre pela retração dos mercados e pelo crescimento de um novo polo de produção no continente africano atrativo pela proximidade e mão de obra mais barata. Em contrapartida, o consumo interno favoreceu o setor com crescimento per capta de 8% no ano de 2017.

Segundo dados do COMEXSTAT, portal de estatísticas de comercio exterior do Brasil, de 1997 a 2008, o setor anos obteve crecimentos nos valores de exportações, chegando a US$ 35,55 milhões em 2008. Em seguida, a queda foi expressiva (gráfico 01), chegando, em 2018, a um valor total de US$ 12,53 milhões que é 64,74 % menor do que o pico de exportação durante o período acompanhando pelo portal.



Gráfico 01: Dados referentes as exportações brasileiras de plantas vivas e produtos da floricultura – 1997 à julho de 2019



Fonte: Comex stat; Instituto Agropolos do Ceará

As exportações brasileiras, segundo o portal COMEX STAT, movimentaram, no ano de 2018, um total de US$ 12,53 milhões para 39 países diferentes de todos os continentes, contemplando desde os tradicionais no consumo de flores, como Holanda, Alemanha, Itália, EUA, Canadá e Japão, até a África e o Caribe (tabela 05). A Holanda continua sendo o principal destino dos produtos brasileiros, respondendo por 47,93% de tudo que foi exportado, seguido pela Itália (18,35%), Estados Unidos (15,46%) e Uruguai (7,01%).

Tabela 05: Países importadores de plantas vivas e produtos da floricultura brasileira em 2018

Nº	PAÍSES	Valor FOB (US$)	%
1	Países Baixos (Holanda)	6.007.950,00	47,93
2	Itália	2.300.207,00	18,35
3	Estados Unidos	1.937.571,00	15,46
4	Uruguai	878.972,00	7,01
5	China	258.844,00	2,07
6	Espanha	206.699,00	1,65
7	Canadá	150.712,00	1,20
8	Japão	132.806,00	1,06
9	Alemanha	119.908,00	0,96
10	Índia	119.086,00	0,95
11	Argentina	112.073,00	0,89
12	França	90.830,00	0,72
13	Eslovênia	43.842,00	0,35
14	Coreia do Sul	39.000,00	0,31
15	Paraguai	32.365,00	0,26
16	Polônia	24.578,00	0,20
17	Portugal	16.352,00	0,13
18	Bélgica	13.773,00	0,11
19	Sudão	10.684,00	0,09
20	Indonésia	8.354,00	0,07
21	Reino Unido	6.702,00	0,05
22	Rússia	5.565,00	0,04
23	Angola	4.500,00	0,04
24	África do Sul	3.343,00	0,03
25	Austrália	3.170,00	0,03
26	Marshall, Ilhas	1.745,00	0,01
27	Colômbia	1.164,00	0,01
28	Ucrânia	1.080,00	0,01
29	Tailândia	903,00	0,01
30	Malta	547,00	0,00
31	Suíça	455,00	0,00
32	Panamá	164,00	0,00
33	Hong Kong	137,00	0,00
34	México	125,00	0,00
35	Provisão de Navios e Aeronaves	71,00	0,00
36	Cingapura	10,00	0,00
37	Libéria	9,00	0,00
38	Chipre	7,00	0,00
39	Grécia	2,00	0,00
	TOTAL	**12.534.305,00**	**100,00**

Fonte: Comex stat; Instituto Agropolos do Ceará

Os principais produtos exportados continuam sendo os bulbos, tubérculos, raízes tuberosas juntamente com as plantas vivas que representam quase tudo que foi exportado ao longo do ano de 2018.

Tabela 06: Principais produtos da floricultura brasileira exportados em 2018

PRODUTOS DA FLORICULTURA BRASILEIRO EXPORTADOS	2018
Outras plantas vivas (incluídas as suas raízes), estacas e enxertos; micélios de cogumelos	5.792.303,00
Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo, em vegetação ou em flor; mudas, plantas e raízes de chicória, exceto as raízes da posição 1212	5.215.156,00
Folhagem, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para ramos ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo	1.347.518,00
Flores e seus botões, cortados para ramos ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo	179.328,00
TOTAL	**12.354.977,00**

Fonte: Comex stat; Instituto Agropolos do Ceará

Nos últimos três anos, as exportações brasileiras se mantiveram praticamente constante girando em torno de US$ 12,50 milhões em volume exportado, ao todo, 11 estados brasileiros realizaram exportações.

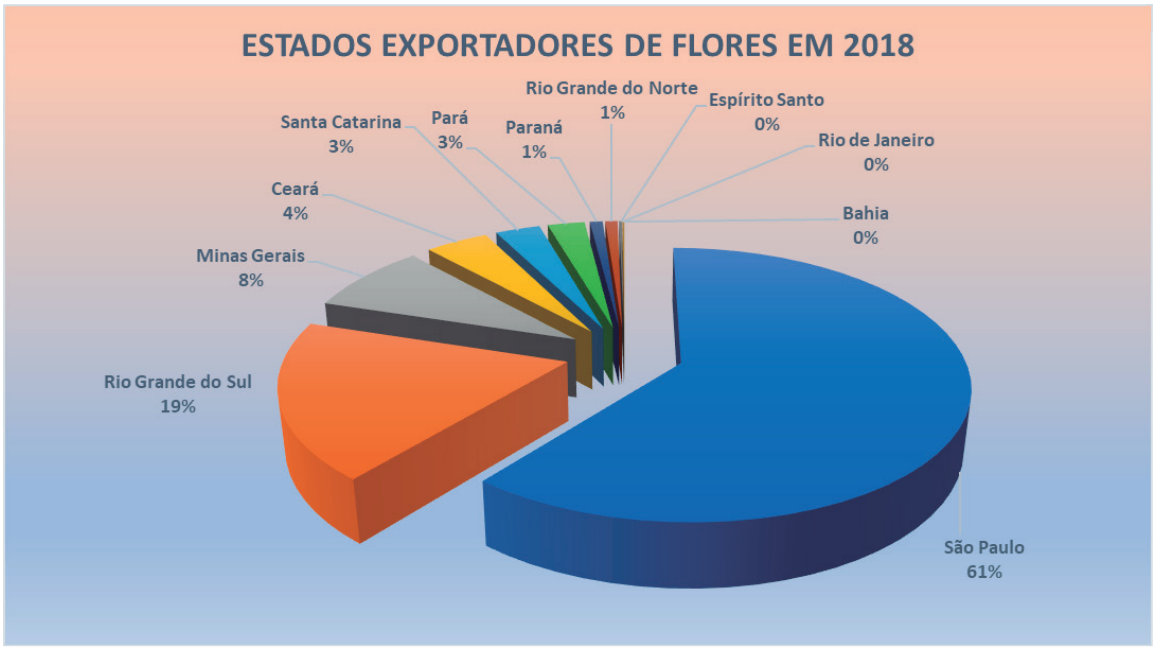
Tabela 07. Floricultura brasileira - Principais estados exportadores e valores das exportações (US$ FOB) - 2018

POSIÇÃO	ESTADO	2018 VALOR FOR (US$)
1	São Paulo	7.637.641,00
2	Rio Grande do Sul	2.368.639,00
3	Minas Gerais	1.050.304,00
4	Ceará	533.138,00
5	Santa Catarina	378.240,00
6	Pará	313.717,00
7	Paraná	108.748,00
8	Rio Grande do Norte	103.307,00
9	Espírito Santo	23.850,00
10	Rio de Janeiro	16.713,00
11	Bahia	8,00
TOTAL		**12.534.305,00**

Fonte: Comex stat; Instituto Agropolos do Ceará

O estado de São Paulo respondeu por 61% de todo o volume exportado no ano, seguido pelo Rio Grande do Sul (19%), Minas Grais (8%) e Ceará (4%). O foco das exportações brasileiras está no mercado de produtos intermediários, ou seja, de insumos como mudas e bulbos.

Gráfico 02: Principais exportadores brasileiros em percentagem



Fonte: Comex stat; Instituto Agropolos do Ceará

A nova estratégia utilizada pelos produtores de flores do país está concentrada no mercado interno passando a priorizar promotores de eventos, supermercados, bufês, dentre outros. O consumo, no Brasil, quando comparado com o consumo dos EUA e de países da Europa, ainda é considerado pequeno, com aproximadamente R$ *26,00 per capta.* O maior faturamento do setor encontra-se em São Paulo, estado esse que também possui o maior número de pontos de venda. Mas, nessa modalidade, o Distrito Federal é detém o maior índice equivalente a R$ 43,72, seguido por São Paulo - R$ 43,63 e Rio Grande do Sul - R$ 36,99, (IBRAFLOR).

A Floricultura no Ceará

O estado do Ceará apresenta ótimas condições para o desenvolvimento da floricultura semelhante aos principais países importadores (EUA e Europa). Além disso, os vários ecossistemas distintos, tais como: litoral, sertão e serras úmidas, propicianam o cultivo de uma grande diversidade de espécies, apresentando como características três mil horas de sol por ano, ausência de granizo e geadas. Essas condições são favoráveis e possibilitam elevados ganhos de produtividade com baixo custo produtivo, se comparados com outros estados brasileiros ou países com tradição neste setor, constituindo-

se enorme potencial para o agronegócio brasileiro. Desse modo, tais fatores são determinantes na consolidação de uma floricultura cearense competitiva, tendo em vista as exigências dos mercados nacional e internacional.

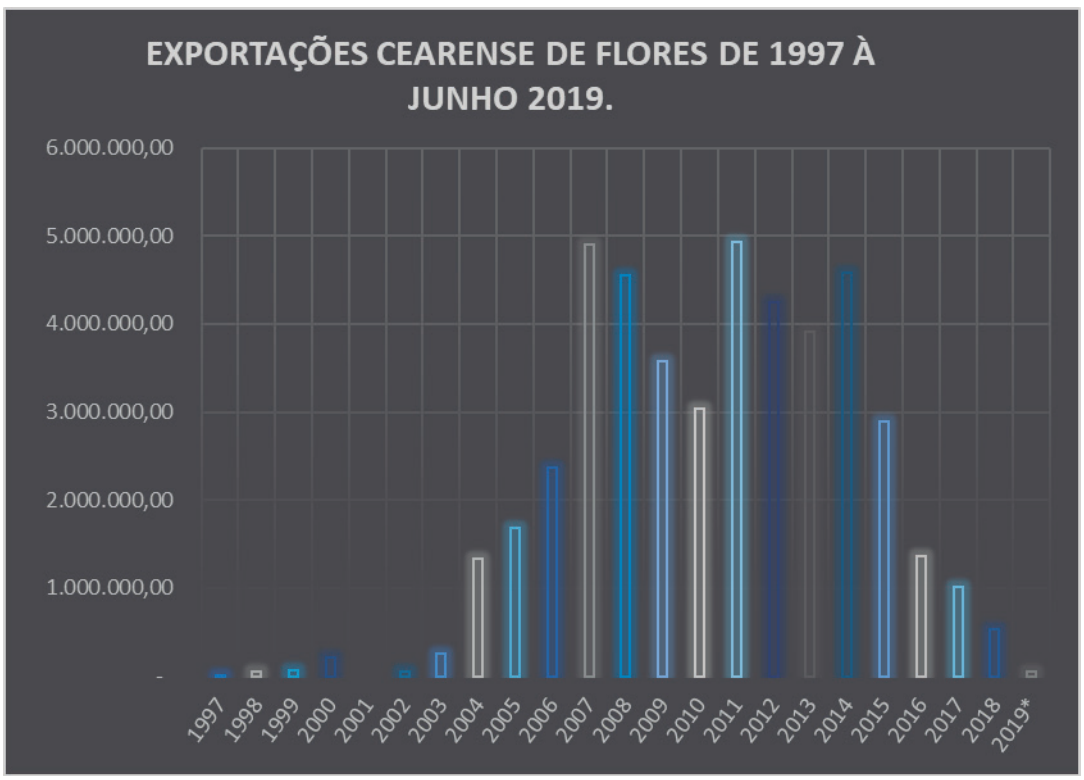
Figura 01: Localização geográfica do estado do Ceará - Menor transit time para o hemisfério norte



Em relação ao comércio exterior, o Ceará teve uma participação crescente e efetiva nas exportações brasileiras, passando de US$ 14.405,00, em 1997, para US$ 4.893.996,00, em 2007, com maior demanda de botões de rosas. Entretanto, em 2008, houve queda de 8,5% em relação a 2007 e, em 2009, a baixa foi de 11,75%, se comparado a 2008. O resultado foi previsível, considerando a crise financeira e econômica internacional que abalou sensivelmente os principais mercados importadores da floricultura nacional, como os EUA, os países da União Europeia e o Japão. No ano de 2011, o estado volta a crescer atingindo recorde de

US$ 4.930.944,00, agora com um novo produto, os bulbos amarílis. Entre os anos de 2011 a 2015, essas flores mantiveram o estado entre os três maiores exportadores do país.

Gráfico 03: Exportações de Flores do Estado do Ceará entre 1997 até junho de 2019



Fonte: Comex stat; Instituto Agropolos do Ceará

Em 2015, o período de estiagem que o estado enfrentou fez secar as fontes de hídricas usadas nas irrigações. Com isso, houve uma queda sensível na produção que cuminou na saída de uma das principais empresas produtoras de bulbos do estado.

Assim, fechamos 2018 ocupando a quarta posição no ranking dos estados que mais exportam (gráfico 02) atrás de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com apenas US$ 533.138,00 exportado valor 89% a menos do que foi exportado em 2011.

Com as quedas nas exportações, o setor teve que se reinventar. Surgiu a necessidade de fortalecer o mercado interno e de levar o produto para mais próximo do consumidor final. A partir desse momento, flores e plantas ornamentais foram disponibilizadas em locais de ampla visibilidade, como supermercados, feiras e postos de gasolina.

Além disso, foram elaboradas estratégias de marketing e eventos com a finalidade de aumentar o consumo no estado que, segundo dados do Ibraflor, atingiram uma média de R$18,00, ainda assim, abaixo da média nacional que é de R$ 26,00.

Em 2018, o Ceará exportou para quatro países, sendo o principal destino o mercado Americano seguido pelo Holandês. Até junho de 2019, foram apenas Estados Unidos e Gana. Entretando, a maior parte do que é fornecido sai no segundo semestre do ano.

Tabela 08. Países importadores das flores cearenses nos anos de 2018 e até junho 2019

Nº	Países	2018 Valor FOB (US$)	2019* Valor FOB (US$)
1	Estados Unidos	382.734,00	49.940,00
2	Países Baixos (Holanda)	141.616,00	-
3	Canadá	8.675,00	-
4	França	113,00	-
5	Gana	-	201,00
	TOTAL	**533.138,00**	**50.141,00**

Fonte: Comex stat; Instituto Agropolos do Ceará – 2019

Mesmo com toda dificuldade encontrada pelo setor no que se refere a exportação, em razão de uma boa quadra invernosa mas insuficiente para encher os reservatórios, o estado do Ceará, em 2019, voltou a atingir a média. Outro ponto positivo foi a aquisição do HUB para o aeroporto de Fortaleza que vem aumentando cada dia o número de voos direto para Europa e outros continentes, facilitando a logística de comercialização que, durante algum tempo, foi uma das grandes dificuldades encontradas. Além disso, o câmbio que atualmente está cotado a R$ 4,095 o dólar e a R$ 4,528, o euro, poderá possibilitar maior competitividade para nossos produtos.

Tabela 09. Produtos da floricultura cearense exportados nos anos de 2018 e até junho 2019

PRODUTOS DA FLORICULTURA CEARENSE EXPORTADOS	2018	2019*
Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo, em vegetação ou em flor; mudas, plantas e raízes de chicória, exceto as raízes da posição 1212	367.777,00	-
Folhagem, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para ramos ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo	157.802,00	49.940,00
Outras plantas vivas (incluídas as suas raízes), estacas e enxertos; micélios de cogumelos	7.559,00	201,00
Flores e seus botões, cortados para ramos ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo	-	-
TOTAL	**533.138,00**	**50.141,00**

Fonte: Comex stat; Instituto Agropolos do Ceará

Os bulbos, mesmo com a saída de uma das duas principais produtoras do estado, continuou sendo o principal porduto de exportação, entretanto, em um volume bem inferior ao de anos anteriores.

A diminuição da comercialização para o exterior acontece porque a maior parte do que é produzido nas floriculturas cearenses é direcionado para atender, principalmente, o mercado de Fortaleza e os estados do Piauí, de Pernambuco, de Minas Gerais, de São Paulo, de Paraíba, do Maranhão, do Rio Grande do Norte e do Pará.



A Floricultura na Ibiapaba

A produção comercial de Flores na Serra da Ibiapaba começou a partir do final da década de 90 e início dos anos 2000, quando o governo do Ceará, através da Secretaria de Agricultura e Pecuária (SEAGRI), incentivaram o desenvolvimento da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais, com a criação do PROJETO FLORES.

A secretaria de Agricultura e Pecuária (SEAGRI) criou, em 2000, o Programa Pró-flores cujo objetivo era encontrar áreas propícias para a produção de flores motivando empresas a se instalarem no Ceará e

impulsionarem as exportações desse produto. Nesta ocasião, a Seagri contratou um consultor especialista em Floricultura da Colombiano para fazer uma avaliação sobre a área mais apropriada para a implantação da agrofloricultura. Na ocasião, a serra da Ibiapaba foi identificada com as melhores condições para a implantação de estufas e produção de rosas.

Com uma produção incialmente voltada para atender os mercados de flores da Europa e dos Estados Unidos, através do cultivo sobretudo de rosas, as empresas que se instalaram na Ibiapaba foram: Cearosa, Grupo Reijers, Flora Fogaça, Grupo Swart, provenientes de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

No município de Tianguá, foi instalada a empresa P. Stéfanos e o Jardim Naturama, iniciando as atividades em 1998. O trabalho motivou pequenos produtores que iniciaram o negócio com flores, tanto em termos de produção, quanto como distribuidores de plantas, flores e folhagens de corte.

Como forma de minimizar a deficiência de tecnologias adaptadas às condições climáticas e sociais do Ceará, o Governo Estadual, por meio da Secretaria da Agricultura e Pecuária e em parceria com instituições de ensino e pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, a Financiadora de Estudos – FINEP e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, criou a Unidade de Inovação Tecnológica – TECFLORES, no ano de 2004, em São Benedito. Uma unidade responsável pela adaptação de tecnologias desenvolvidas para a floricultura; pela implementação de técnicas de manejo adequadas às nossas condições de clima e de mão-de-obra; pela introdução de novas espécies e variedades; pela pesquisa e experimentação, voltada às demandas dos produtores; e pelos estudos e treinamentos voltados a floricultura, tornando-se um centro de criação, difusão e intercâmbio de informações para dar suporte aos projetos de produção de flores no Ceará.

Considerando a necessidade de aumentar a abrangência das

ações de apoio governamental à floricultura, o preparo de mão de obra qualificada para atender a expansão do agronegócio da floricultura, bem como a necessidade e a importância da elevação do nível de conhecimento da população sobre o cultivo especializado e considerando a necessidade de valorização das áreas do Estado propícias para o cultivo de flores, folhagens e plantas ornamentais, a partir de **8 de setembro de 2006,** foi criada a **Escola de Floricultura do Ceará-** TECFLORES.

Outro projeto do Governo Estadual para promover as flores do Ceará foi a criação de duas marcas, "Rosas do Ceará" e "Flores do Ceará", visando impulsionar as estratégias de marketing para o setor e atrair investidores. Essas marcas, criadas diretamente pelo Governo do Estado, significaram, para a floricultura cearense, reconhecimento da produção nos países importadores de flores do Ceará. Em 2002, é fundado o Instituto Agropolos do Ceará, uma organização sem fins lucrativos, porém vinculada ao Estado, voltada para fortalecer as cadeias produtivas do agronegócio cearense, prestando assistência técnica e extensão rural aos produtores do estado. Atualmente, o Agropolos é uma das principais instituições que fornecem dados da floricultura cearense e também coordena o Projeto Flores do Ceará.

1 OBJETIVOS

1.1 GERAL

Identificar e analisar a atual situação da floricultura no Teritório da Ibiapaba para, através do *Governo do Estado, Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA e Instituto Agropolos do Ceará,* fomentar e promover ações que promovam o desenvolvimento do setor.

1.2 ESPECÍFICOS

- Promover a caracterização e organização da floricultura da Ibiapaba;

- Cadastrar e atualizar os dados dos produtores;
- Levantar dados referentes à geração de emprego e renda, produção e produtividade, comercialização e principais espécies/ variedades produzidas, visando quantificar os indicativos de desenvolvimento;
- Identificar os principais problemas de modo a encontrar e apontar as melhores soluções e propostas para o crescimento e desenvolvimento do setor;
- Apresentar a real situação da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do estado do Ceará.

2 JUSTIFICATIVA

O Projeto Flores e Plantas Ornamentais, atualmente executado e coordenado pelo Instituto Agropolos do Ceará, foi criado à época da Secretaria da Agricultura Irrigada do Estado do Ceará – SEAGRI, para organizar, coordenar e promover o desenvolvimento da incipiente floricultura do Estado, implantada quase que exclusivamente no Maciço de Baturité, mas com potencial de expansão para outras regiões, como Serra da Ibiapaba e região Litorânea, dentre outras.

Desde sua criação, poucos foram os levantamentos de dados para conhecimento da situação do Projeto da Floricultura e do setor como um todo, apesar da sua dinamicidade e do seu rápido crescimento e desenvolvimento, para se projetar e/ou corretamente redirecionar a floricultura cearense.

Assim, é que, foi planejado o presente estudo para direcionar de forma objetiva e direcionadas para a solução das reais necessidades da Floricultura do território da Ibiapaba, maior polo de produção do estado.

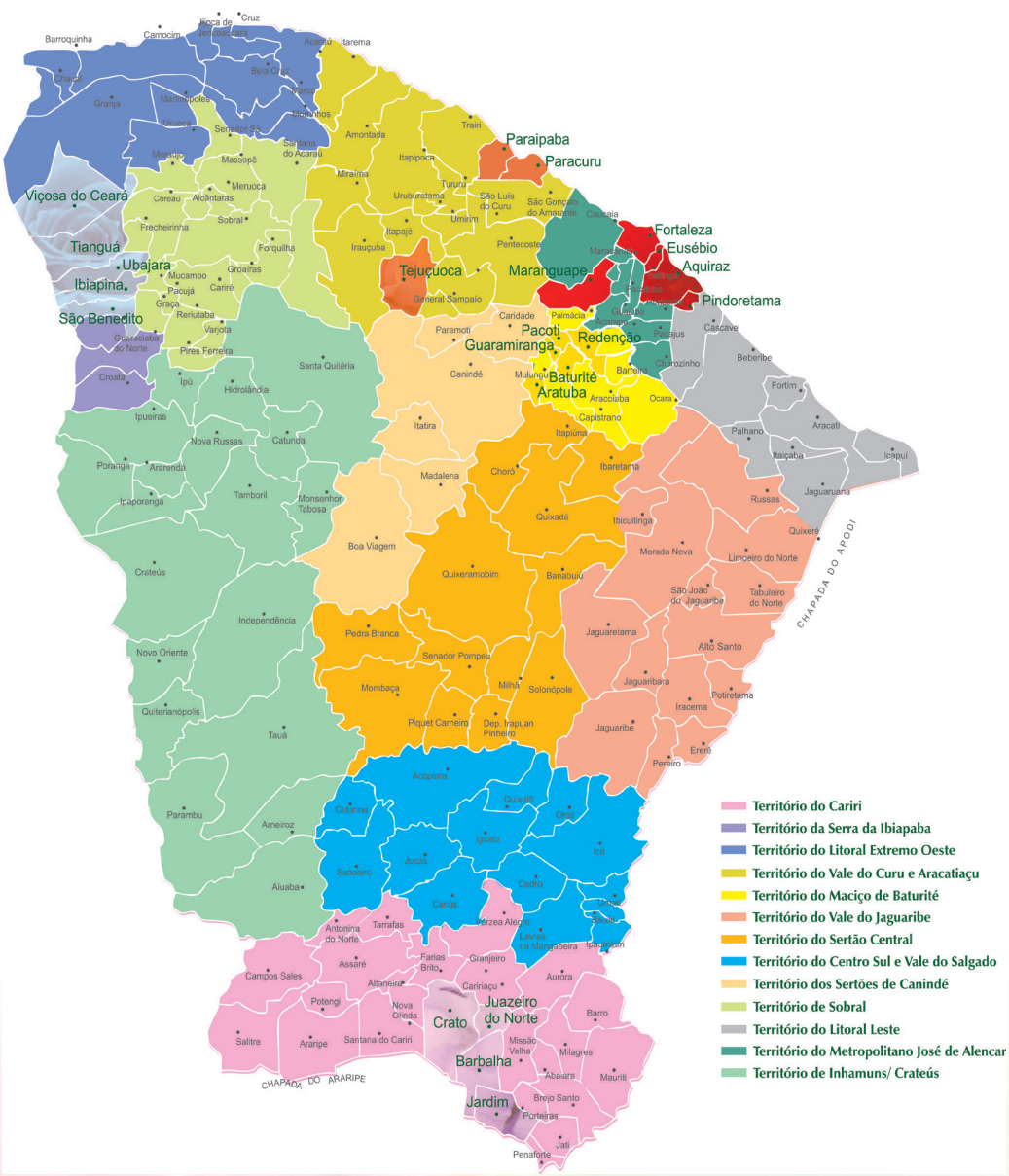
3 PANORAMA DA FLORICULTURA DA SERRA DA IBIAPABA

No estado do Ceará, a partir das orientações estratégicas do *Governo do Estado* para a descentralização das políticas públicas, a Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e Instituto Agropolos

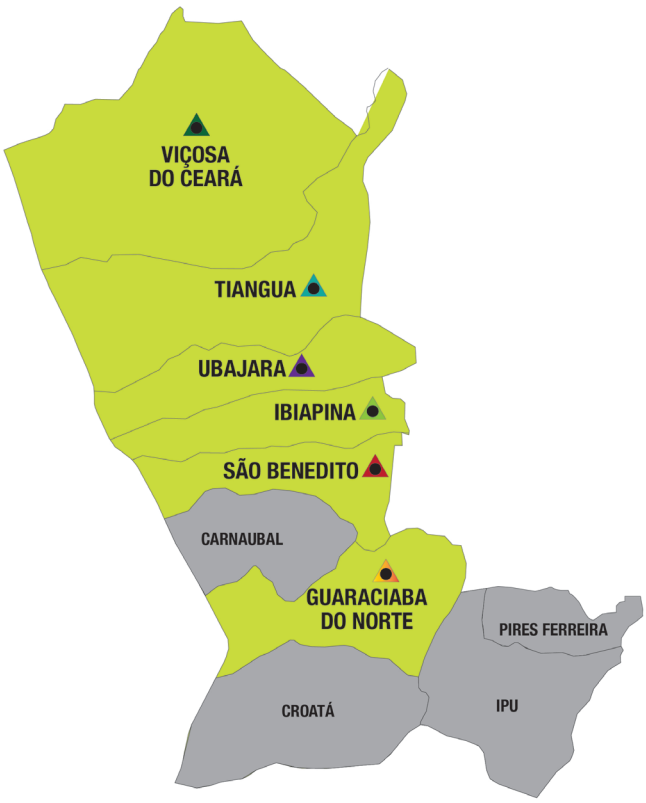
do Ceará, passaram, a partir de 2009, a adotar o **Território Rural de Identidade** como referência estratégica para apoiar a organização social dos atores na gestão participativa do desenvolvimento rural sustentável e solidário, respeitando as potencialidades locais e valorizando a diversidade.

Neste novo contexto, consideramos como ***Território*** todos os municípios de uma região com as mesmas características e potencial para o desenvolvimento de uma determinada atividade ou ação, no caso, o cultivo de flores e plantas ornamentais. No mapa do Ceará, mostrado a seguir, são apresentadas as divisões territoriais do Estado.

MAPA DOS TERRITÓRIOS RURAIS DE IDENTIDADE DO CEARÁ



MAPA DO TERRITÓRIO RURAL DA SERRA DA IBIAPABA



Municipios Produtores | Municipios não Produtores

4 METODOLOGIA

O panorama da floricultura foi traçado a partir de uma metodologia aplicada, identificando os produtores e seus produtos nos diversos municípios da Ibiapaba. O presente trabalho baseou-se em três fases distintas:

1ª. Fase: *Cadastramento dos produtores*

O cadastramento dos produtores foi realizado por técnicos do Instituto Agropolos do Ceará, no período de junho a julho de 2019, através da aplicação direta de questionários formulados pela equipe do projeto flores visando à identificação dos produtores e/ou empresas, caracterização da mão-de-obra, produção e comercialização, participação da empresa no mercado externo e interno, principais espécies/variedades produzidas, bem com, relatar sobre as perspectivas, problemas e sugestões para a

melhoria do setor produtivo da floricultura.

Para se obter resultados mais confiáveis, as aplicações dos foram feitas *in locu,* sendo sempre entrevistado o produtor e/ou responsável técnico da propriedade, que repassavam as informações e assinavam os formulários ao final da entrevista. Após o preenchimento do questionário, o técnico georeferenciava o ponto de sede da propriedade e realizava registros fotográficos da propriedade.

2ª. Fase: *Tabulação dos dados*

Após a finalização dos cadastros, os dados foram repassados para a equipe da sede, para eleger os principais indicadores de desenvolvimento do setor. Os dados foram tabulados em planilhas para serem analisados e apresentados em forma de tabelas e gráficos para melhor interpretação dos resultados.

3ª. Fase: *Elaboração do diagnóstico, editoração e publicação dos resultados*

Por fim, com os dados analisados, será elaborado um diadnóstico para publicação e que servirá de base para um possível redirecionamento das políticas para o setor.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Floricultura cearense vem sendo praticada, em maior ou menor grau, em todo o Estado do Ceará, sendo os ***Territórios da Serra da Ibiapaba, do Cariri, dos Vales do Curu e Aracatiaçu, do Maciço de Baturité e do Metropolitano José de Alencar*** os de maior importância econômica e que promoveram o Estado à real condição de produtor e o 4º maior exportador de produtos da floricultura do país. Esses territórios continuam em fase de consolidação local, definido estratégias efetivas de crescimento no mercado. Visando principalmente superar os gargalos para melhor atender o mercado de consumo interno e estruturar o mercado atacadista.

A serra da Ibiapaba concentra as maiores empresas do estado com o foco para a produção de flores de corte e plantas em vasos, isso se dá pelo que já foi apresentado nesse trabalho, condições climáticas, solo e água que favorecem a produção.

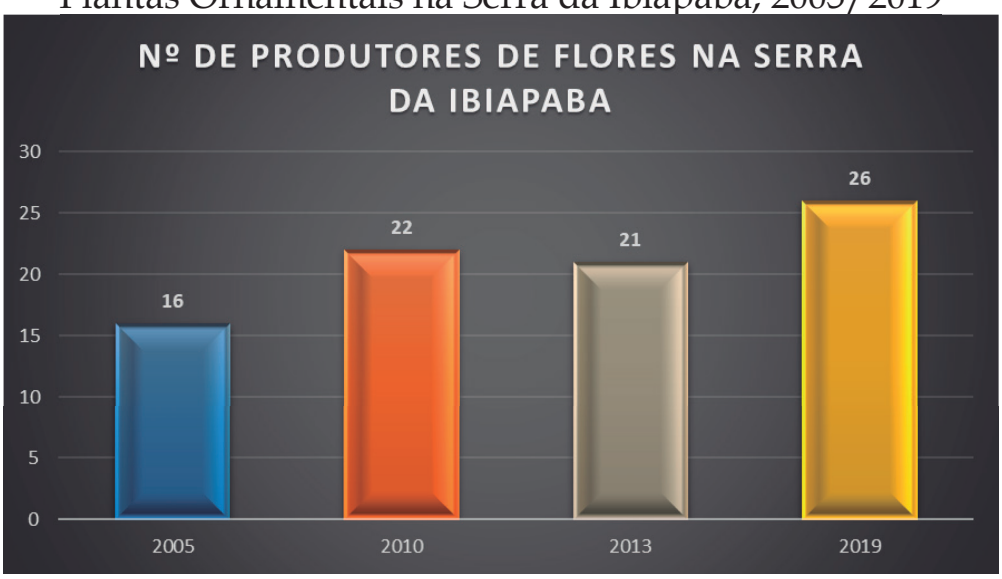
A produção de flores na Ibiapaba está concentrada nos municípios citados a seguir:

- ***Território Serra da Ibiapaba:*** São Benedito, Tianguá, Ubajara, Viçosa do Ceará, Guaraciaba, Carnaubal e Ibiapina.

5.1 NÚMERO DE PRODUTORES

Tomando por base o último levantamento realizado pelo Instituto Agropolos em 2013, podemos observar, no Gráfico 04, que foi verificado um significativo crescimento no número de produtores, de 16, em 2005, para 26, em 2019, o que corresponde a um aumento da ordem de 62,5%. Entretanto, de 2010 para 2013 aconteceu o inverso, o número de produtores caiu 4,55%, passando de 22 para 21 floricultores. Mas, voltou a crescer, aumentando para 26 produtores, o que representa 23,8%, quando comparado ao ultimo levantamento.

Gráfico 04. Evolução do Número Total de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais na Serra da Ibiapaba, 2005/2019

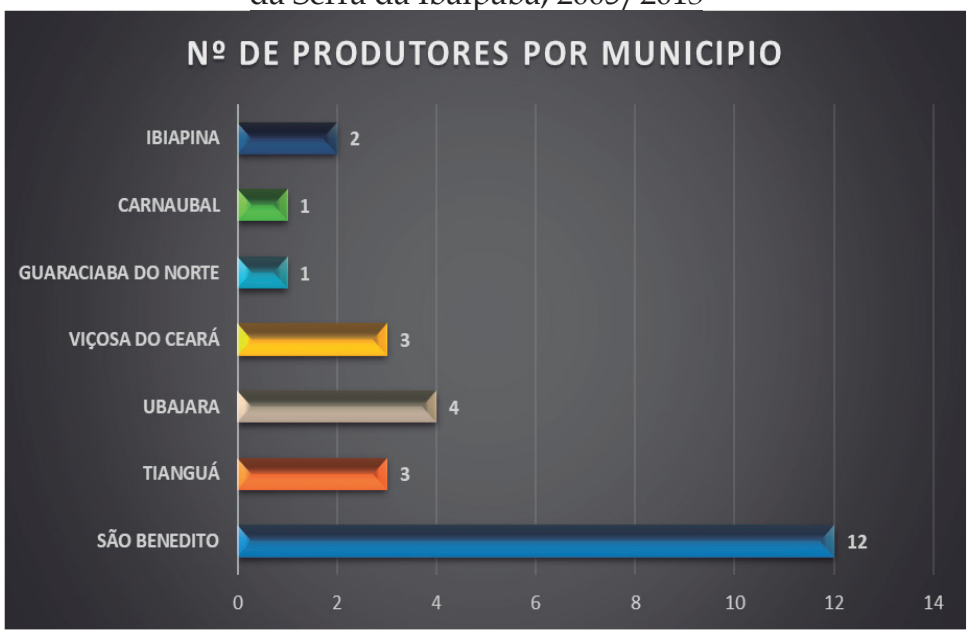


Fonte: Instituto Agropolos do Ceará

Segundo dados coletados nas entrevistas e às visitas, "in loco", ao todo foram verificados sete produtores desistentes ou inativos do levantamento realizado em 2013, principalmente devido a uma falta de assistência técnica qualificada e continuada, bem como, ao problema da escassez de água (seca) que vem ocorrendo no Estado durante os últimos seis anos. Em contrapartida, houve um aumento de onze novos floricultores nesse ultimo trabalho. A carência de assistência técnica ficou

bastante clara, quando considerados os dados referentes a 2010, época em que existia, no Estado o acompanhamento do Instituto Agropolos insentivando e assessorando os produtores dos pólos produtores.

Gráfico 05. Número de produtores de flores e plantas ornamentais por município da Serra da Ibaipaba, 2005/2013



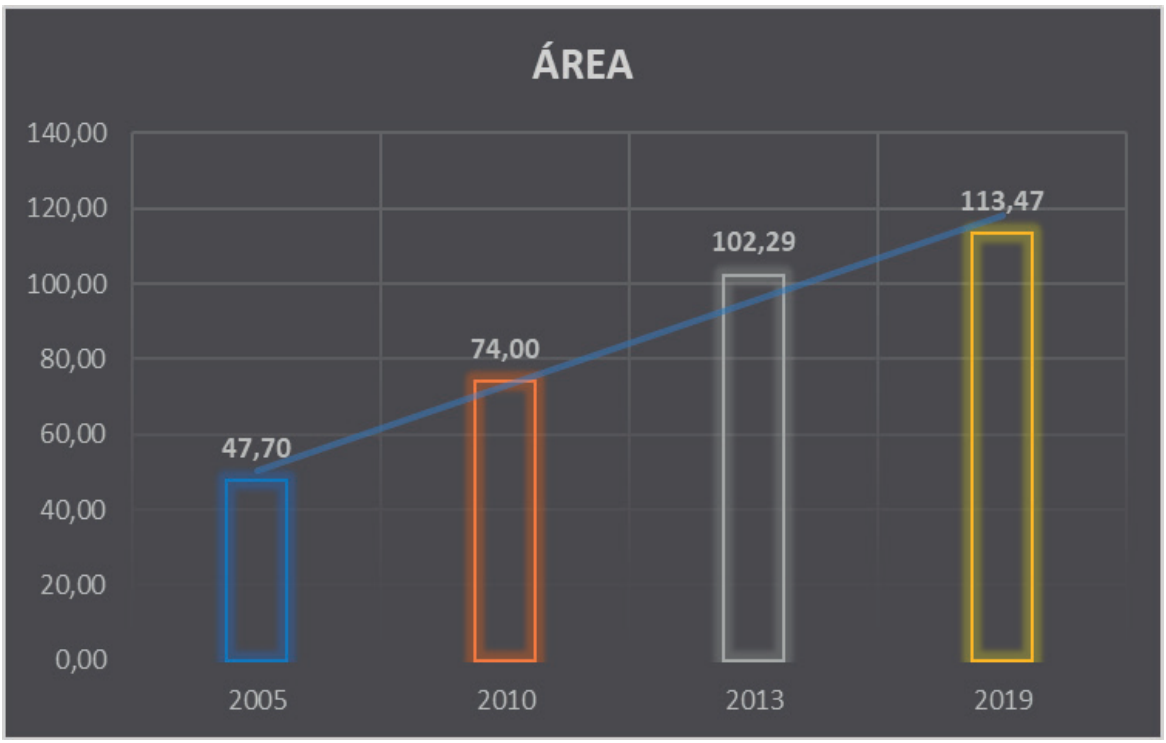
Fonte: Instituto Agropolos do Ceará / Ano 2019

Ao todo, 26 produtores estão localizados em sete dos dez municípios do território com produção de flores e plantas ornamentais, com um destaque para São Benedito que concentra a maior quantidade de floricultores (12), seguido por Ubajara (4), Viçosa e Tianguá (3), Ibiapina (2), Carnaubal e Guaraciaba do Norte (1).

5.2 ÁREA CULTIVADA

Atualmente, segundo o trabalho feito pela equipe de campo do Agropolos, a Serra possui o total de 113,47 hectares implantadas (Gráfico 06), um aumento de, aproximadamente, 11% quando comparado com 2013. Como podemos ver ao longo dos anos, as áreas utilizadas vêm em franco crescimento. Isso ocorre principalmente por conta do investimento realizado por empresários do setor que aumentaram significativamente o espaço nos últimos dois anos. Levados pelo crescimento da demanda que do setor de corte, que está na contramão do mercado e só cresce a cada ano.

Gráfico 06. Evolução das áreas de produção de flores e plantas ornamentais na Serra da Ibaipaba, 2005/2019

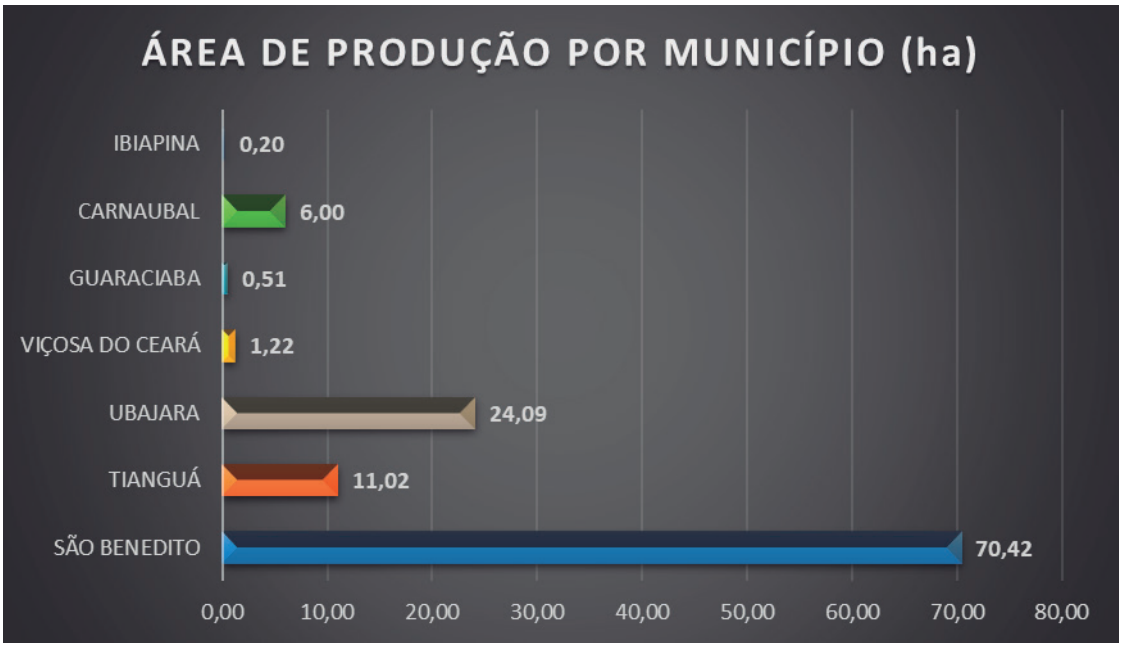


Fonte: Instituto Agropolos do Ceará

A Serra da Ibiapaba está em plena expansão no setor produtivo da floricultura que apresentou um crescimento de 138% passando de uma área cultivada de 47,70ha, em 2005, para 113,47ha, em 2019, como se pode obserevar no Gráfico 05. Isso aconteceu por causa do crescimento no consumo interno do país e, principalmente, das grandes empresas instaladas no Estado.

As maiores áreas de produção encontram-se no município de São Benedito com quase 71 ha implantados. Ubajara ocupa o segundo lugar com 24 ha seguida de Tianguá com 11 ha a terceira posição (Gráfico 07).

Gráfico 07. Áreas de produção de flores e plantas ornamentais por município da Serra da Ibaipaba, 2005/2013



Fonte: Instituto Agropolos do Ceará

A produção é realizada em três tipos de cultivo: telado, estufa e a campo. Como podemos verificar na tabela 10, a maior área está em estufa, que responde por 53% do total, seguido pelo campo aberto, com 46%, e sob telado, com 0,14%. O alto percentual de cultivo em estufa se deve, principalmente, a grande quantidade de produtores de flores temperadas e de produção de rosas.

Tabela 10: Evolução das áreas por tipo de cultivo na Serra da Ibiapaba. 2013 – 2019

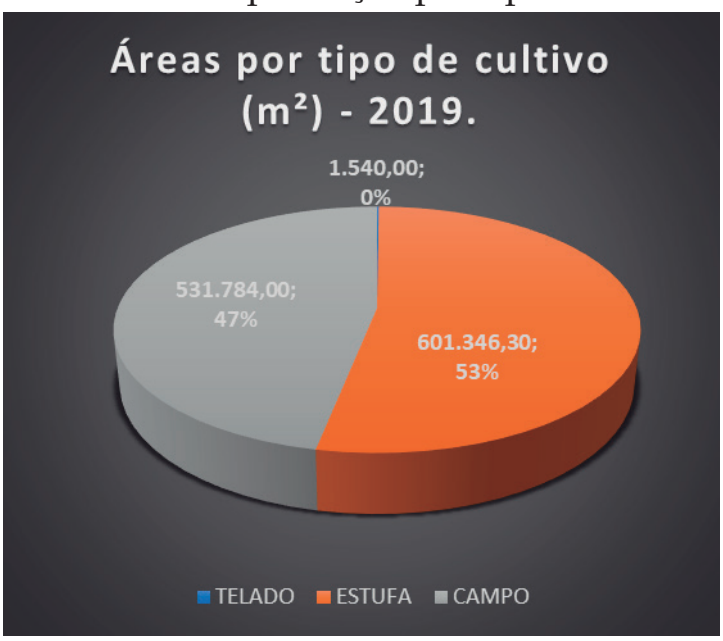
ANO		2013	2019
ÁREA (m²)	TELADO	30.200,00	1.540,00
	ESTUFA	671.550,00	601.346,30
	CAMPO	321.050,00	531.784,00
TOTAL		**1.022.800,00**	**1.134.670,30**

Fonte: Instituto Agropolos do Ceará

Já o cultivo em telados, no levantamento de 2019, foi de menos de 1 % com uma área total de 1.540 m², bem menor que em 2013 onde onde o espaço de flores e plantas ornamentais chegavam a 30.200 m². Este tipo de cultivo está mais ligado a produção de plantas ornamentais e folhagens.

O aumento verificado, segundo o levantamento realizado, é o crescimento do cultivo de flores a campo aberto que, em 2013, era de 321.050 m² e que, esse ano, chegou a 531.784m², correspondendo a 65% no total da área. Boa parte desse desenvolvimento se deve ao investimento realizado pelo grupo Reijers em uma nova área de produção em campo aberto.

Gráfico 08. Áreasde produção por tipo de cultio – 2019



Fonte: Instituto Agropolos do Ceará

A região da Ibiapaba tem um elevado potencial de produção para flores e plantas ornamentais, entretanto, as áreas em produção e o número de produtores são, ainda, muito pequenos e com a grande maioria desses produtores efetuando seus cultivos de plantas ornamentais e flores a campo, ou seja, apleno sol.

No município de São Benedito, estão as maiores áreas de telado, estufa e campo aberto, seguido de Ubajara e Tianguá (Tabela 11).

Tabela 11. Tipos de cultivo de Flores e Plantas Ornamentais

MUNICIPIO	ÁREA (m²)		
	TELADO	ESTUFA	CAMPO
SÃO BENEDITO	1.540,00	379.506,00	323.200,00
TIANGUÁ	0,00	200,00	110.000,00
UBAJARA	0,00	221.268,30	19.600,00
VIÇOSA DO CEARÁ	0,00	252,00	11.984,00
GUARACIABA	0,00	120,00	5.000,00
CARNAUBAL	0,00	0,00	60.000,00
IBIAPINA	0,00	0,00	2.000,00
TOTAL	**1.540,00**	**601.346,30**	**531.784,00**

Fonte: Instituto Agropolos do Ceará / Ano 2019

O crescimento da floricultura da Ibiapaba, como um todo, se deve, principalmente, aos investimentos realizados pelas grandes empresas do setor, que vêm ampliando tanto suas áreas cultivadas quanto suas produções e produtividades contribuindo, assim, significativamente para o aumento do espaço. Para os próximos anos, a estimativa é de maior crescimento, como se pode inferir através das conversas com os empresários durante as entrevistas. O pequeno produtor, entretanto, durante esse período, enfrentou inúmeras dificuldades abandonando a atividade.

O clima e o solo da Serra da Ibiapaba permitem cultivos de espécies de origem nativas e exóticas e também tropical e temperado. As principais variedades/espécies produzidas são apresentadas abaixo:

- ***Flores Tropicais:*** helicônias, alpíneas, gengibre ornamental (sorvetão), bastão do imperador, antúrio, ananás, costus, tapeinochilos e copo-de-leite;

- ***Flores Temperadas:*** rosas, gypsophila, gérbera, tango (solidago), áster, crisântemos, lisianthus;

- ***Plantas Ornamentais:*** palmeiras, gramas, abacaxi ornamental, sempre viva, agave, hibisco, lírio, zínia, zamiocuca, sálvia, perpétua, boa noite, bromélia, bouganville, cactáceas, chuva de ouro, orquídea, samambaia, cica, comigo-ninguém-pode, dracena, ipês, cróton, dama

da noite, gerânio, ixôrias, espada de são Jorge, margaridinha, kalanchoe, violeta, pingo-de-ouro, begônia, pata de elefante, perpétua;

- ***Folhagens:*** avencão, aspargo ornamental, palmeiras, dracenas, cordelineas, murta, samambaia, fórmio, cipestre, mini papiro, papiro, jibóia, calatéia, filodendro, cheflera, costus, asclépias, bambu, costela de adão, caládio, pândanus, pleomele, sansevieria;

Ao realizar esse diagnóstico, observamos que os pequenos produtores, de uma maneira geral, não têm controle de sua produção e nem estimativa precisa de quanto e de quando colher o que dificulta bastante na hora da comercialização. Assim, só conseguimos cadastrar os principais produtos cultivados em cada território e, a partir da repetição dos produtos, inferiu-se quais os mais cultivados em cada território, não querendo isso dizer que esses produtos sejam os de maior produção.

Tabela 12: Número de produtores, Área cultivada e os principais produtos nos municípios produtores de Flores e Plantas Ornamentais, 2019

TERRITÓRIO	MUNICIPIOS	N° PRODUTORES	ÁREA CULTIVADA (HA)	PRODUTOS
IBIAPABA	SÃO BENEDITO	12	70,42	Roseiras, Gérbera, Begônia, Amarilis, Azaléia, Beijo Paulista, Arruda, Érica, Cravina, Petunia, Lantana, Impatiens, Sunpatiens, Bromélias, Hibiscos, Gerânio, Tuia Nana, Eu e Tu, Palmeiras em Geral, Alamanda, Bouganvile, Cactos, Suculentas, Hortências e outras ornamentais. Tango, Crisântemos, Aster, rosa, Gypsophila, gérbera, Limonium outas temperadas de corte. Flores em vaso em geral.
	TIANGUÁ	3	11,02	Crisântemos, Áster, Tango, Gérbera e outras temperadas. Cáctos, suculentas, Samambaia, Murta, Cipreste, Aspargo, Dracenas, Palmeiras e outras ornamentais
	UBAJARA	4	24,09	Rosas, Rainha Margarida, Gérbera, Crisântemos, Tango, Gypsophila outras temperadas de corte. Gerbera, Begonia, Amarilis, Azalea, Gerânio, Palmeiras, celósia, Suculentas, Orquideas outras ornamentais.
	VIÇOSA DO CEARÁ	3	1,22	Crisântemo, Tango, Áster, cipreste, murta. Roseira, Arruda, Gérbera, Begônia, Amarilis, Angelônia, Azaléia, Beijo Paulista, Hibisco, Geranio, Tuia Nana, cactos suculentas palmeiras outras ornamentais.
	GUARACIABA	1	0,51	Roseiras, Lirios, Arecas, Pleomere, Kalanchoé, Amarlis, Dracenas, samambaia, Cactáceas, suculentas, aspargos, zamioculcas outras ornamentais. Flores tropicais e folhagens.
	CARNAUBAL	1	6,00	Crisântemo, Aster, Tango, Lisiantus, Gypsophila, rosa e samambaia.
	IBIAPINA	2	0,20	Grama, Antúrios, Lirios, Maranta, Mini papiro, palmeiras, cactos e suculentas e outras ornamentais.
	TOTAL	**26**	**113,47**	

Fonte: Instituto Agropolos do Ceará

5.3 EMPREGOS GERADOS

O setor de flores e plantas ornamentais gera quase 200 mil empregos em todo o país e já movimenta algo em torno de 7 bilhões em produtos. A maioria das funções diretas está na região Sudeste, seguida das regiões Sul, com e Nordeste (Ribeiro, 2010).

No estado do Ceará, em 2013, o setor trouxe 1065 empregos formais e 344 informais, totalizando 1409 rendas, o que corresponde a uma média de 3,5 trabalhadores/hectares.

O maior número de pessoas empregadas nesta cadeia produtiva está no território da Serra da Ibiapaba com um total de 7 trabalhadores/ hectares, devido à presença das maiores empresas produtoras de rosas do Ceará instaladas na região.

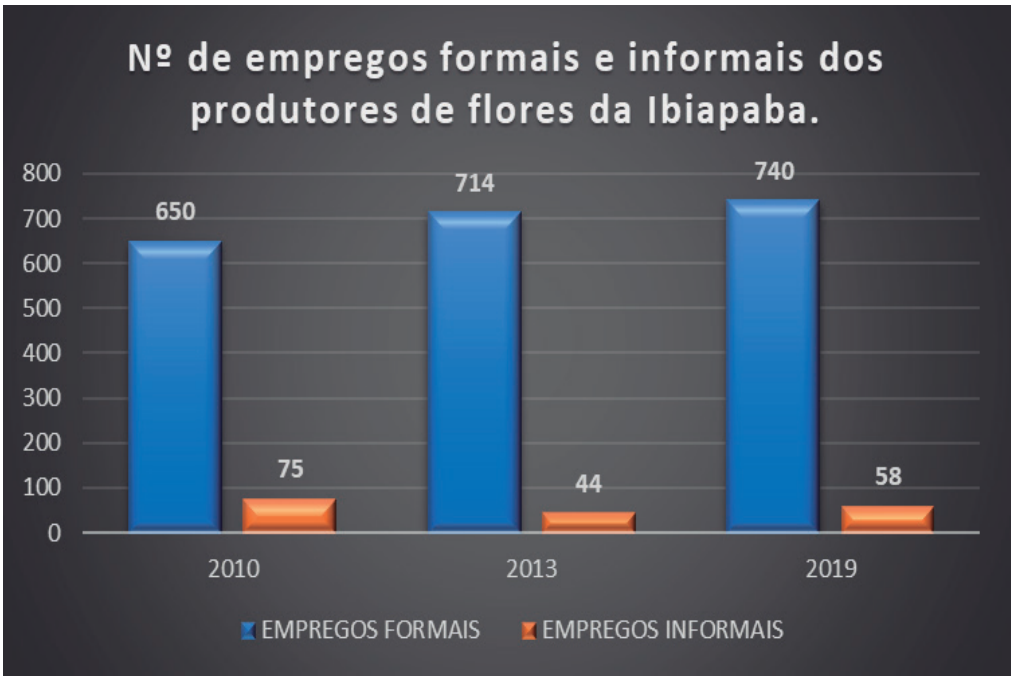
O levantamento realizado em 2019 mostra que o número de empregos diretos equivalem a 798. Desses, os formais correspondem a 740 e os informais a 58. Comparando os dados atuais com 2013, ano em que foi realizado o ultimo levantamento da floricultura, há aumento de 5% no número de cargos. Por hectares, segundo o último levantamento, o índice é de 7 trabalhadores.

Tabela 13: Nº de empregos gerados no setor da floricultura na serra da Ibiapaba 2010 – 2019

ANO		2010	2013	2019
EMPREGOS	FORMAIS	650	714	740
	INFORMAIS	75	44	58
TOTAL		725	758	798
%		-	4,55	5,28

Fonte: Instituto Agropolos do Ceará

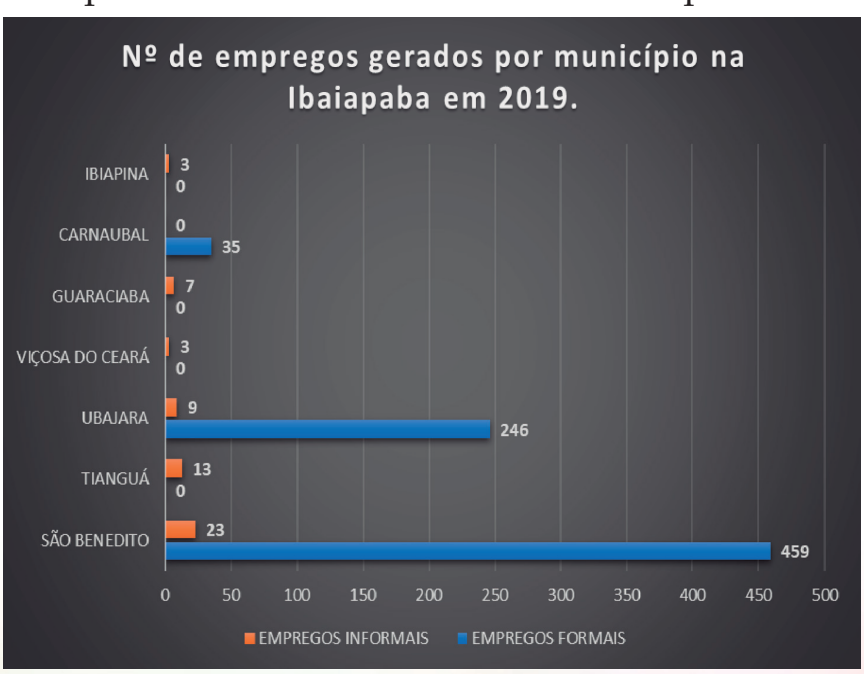
Gráfico 09: Nº de empregos gerados na serra da Ibiapaba pelo setor. 2010- 2019



Fonte: Instituto Agropolos do Ceará

Como podemos analizar na tabela 13, o número de empregos totais cresceu, ao longo dos anos que foram realizados os levantamentos, uma média aproximada de 5%. Formalmente, são 93% empregados (740) contra 7% informais (58).

Gráfico 12. Empregos gerados por município pela cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais na serra da Ibiapaba em 2019



FONTE: Instituto Agropolos do Ceará / Ano 2019

Os municípios com maior número de empregos gerados são São Benedito, com 482, e Ubajara, com 255. Essa maior concentração se deve pelas empresas produtoras instaladas nesses dois municípios que são geram empregos na região.

Tabela 14. Número de empregos gerados nos municípios com produção de flores e plantas ornamentais na Serra da Ibiapaba, 2019

MUNICIPIO	EMPREGOS	
	FORMAIS	INFORMAIS
SÃO BENEDITO	459	23
TIANGUÁ	0	13
UBAJARA	246	9
VIÇOSA DO CEARÁ	0	3
GUARACIABA	0	7
CARNAUBAL	35	0
IBIAPINA	0	3
TOTAL	**740**	**58**

FONTE: Instituto Agropolos do Ceará / Ano 2019

Convém, entretanto, salientar que a maioria dos empregos informais são de mão-de-obra familiar nas pequenas propriedades dos agricultores que lidam nos tratos culturais, colheita, comercialização, etc, e que fazem parte da Agicultura Familiar.

6 Produção

Quanto a forma de produção, o levantamento nos trouxe algumas informações interessantes como:

- **As fontes hídricas** que mais predominam na região são oriundas de poços e a água utilizada é doce e de boa qualidade, algo bem interessante e favorável quando pretendemos trabalhar com flores e plantas ornamentais, foi citado ainda o uso de outras fontes como Açudes, Cisternas, água encanada, poço amazonas e rio;

- **O tipo de Irrigação** é variável e depende do tipo de cultura na qual se trabalha, das condições financeiras do produtor e do conhecimento na área, segundo o que foi levantado o uso de mangueira ainda é

predominante principalmente nos pequenos produtores, já a grandes empresas utilizam de técnicas mais eficientes com menor custo de operação e de desperdício e utilizam irrigação localizada através de gotejos e microaspersores;

- **A energia elétrica** é a mais utilizada e atende a 100% do produtores, mas alguns utilizam ainda motor para complementar as áreas de produção;

- **A origem das mudas,** em grande maioria, são de produção própria e o restante é comprada de empresas especializadas dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Fortaleza;

- **As Pragas** são muitos os problemas identificados, entre essas a pesquisa que nos mostra que trips, ácaros, pulgões, conchonilhas, mosca minadora, mosca branca e formigas são as principais pragas citadas.

- **As Doenças** se destacam, principalmente, as fúngicas como podridões e o oídio, mas também foram citadas o Botritis, ferrugens, míldio, pinta preta e algumas causadas por vírus e bactérias;

- **O Pós-colheita,** para os produtores de flores de corte, foi visto que apenas os grandes produtores da região possuem packin house e câmara fria, algo ainda distante para os pequenos produtores, para os produtores de planta ornamentais não se viu a necessidade do uso desses equipamentos;

- **O Mercado** de distribuição da produção é o interno e atende principalmente o comercio local, regional, estadual e é eviado ainda para as regiões Norte, Nordeste, Sudeste além do Veiling de Holambra que envia para todo o território nacioal. Em Fortaleza, foi criado um mercado para realização da comercialização do setor e alguns produtores da Ibiapaba estão enviando mercadorias e comercializando nesse novo espaço. Quanto as exportações, essas atualmente não estão sendo realizadas pelos produtores da região, que já foram os maiores exportadores de rosas do país, mas, com a chegada do hub e o aumento

do número de voos para vários países da Europa e dos EUA, está sendo estudada a possibilidade de ser trabalhado novamente esses mercados.

7 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES

- *Problemas com a comercialização;*
- *Falta de capacitação;*
- *Falta de assistência técnica especializada e continuada;*
- *Falta de incentivo do governo;*
- *Problemas de logística;*
- *Falta de infra-estrutura (telefonia fixa, vôos e transportes);*
- *Falta de promoção e realização de feiras locais;*
- *Falta de pontos de vendas;*
- *Dificuldade de mercados;*
- *Alto custo de produção;*
- *Frete caro para escoamento de produção;*
- *Falta de apoio ao setor;*
- *Aquisição de mudas, sementes, vasos e insumos provenientes do sul e sudeste;*
- *Falta de linha de crédito;*
- *Falta de divulgação dos produtores e produtos;*
- *Falta de mão-de-obra qualificada;*
- *Falta de infra-estrutura para pós-colheita;*
- *Dificuldade na elaboração de projetos bem como aquisição de peças de reposição;*
- *A crise econômica atingiu a comercialização.*

8 CONCLUSÕES E PROPOSIÇÕES DE SOLUÇÕES

O fortalecimento da floricultura na Serra da Ibiapaba depende, principalmente, da ação conjunta do Governo do Estado, Instituições de pesquisa, empresas públicas e privadas, produtores, revendedores e consumidor final, visando o avanço tecnológico e gerencial do setor.

Após a realização desse levantamento, realizado em um dos principais territórios produtores, constatou-se algumas necessidades na cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais da região, tais como:

- Ampliar a infra-estrutura logística que inclui a instalação de estufas, *packing houses,* câmaras frias, depósitos e lojas de varejo melhor localizadas;

- Organizar o setor através do associativismo e cooperativismo, proporcionando condições para que os pequenos produtores comercializem e adquiram seus insumos coletivamente, estruturem e mantenham a cadeia produtiva fortalecida;

- Realizar campanhas de apoio, divulgação e promoção dos produtos da floricultura nos principais mercados nacionais e internacionais;

- Utilizar estratégias de marketing que estimulem o consumo de flores plantas ornamentais cotidianamente e aumentem o consumo per capita, como à promoção de feiras regionais e a utilização de flores naturais em ambiente fechados, como: empresas, hotéis, restaurantes, eventos, pontos turísticos e em programas de televisão;

- Realizar pesquisas sobre o comportamento do consumidor no mercado interno e externo e estimular através de campanhas a diversificação regional e hábitos de consumo de produtos da floricultura;

- Estimular a difusão das tecnologias visando a adoção das modernas técnicas de produção, colheita e pós-colheita, através de publicações de fácil acesso são medidas que deverão ser tomadas para que os produtos cearenses se mantenham nesse mercado extremamente competitivo;

- Criar mecanismos de concessão de créditos e financiamentos para o setor produtivo da floricultura cearense para incentivar a ampliação dos mercados, interno e externo;

- Planejamento e gerenciamento da empresa é outra medida que deve ser adotada por alguns produtores, que ainda vêem o seu negócio como *hobby;*

- Viabilizar assistência técnica gratuita, especializada e continuada para os pequenos e médiuos produtores.

- Definir padrões técnicos para a produção e comercialização de mudas, aumentar a oferta e a qualidade dos produtos, melhorar a padronização, a classificação, a embalagem e a logística de distribuição;.

Após a realização do levantamento da situação atual da floricultura da serra da Ibiapaba e a elaboração do seu diagnóstido, poderão ser discutidas novas ações para o fortalecimento da mesma, através de um planejamento mais focado na solução dos mencionados problemas verificados no setor, para os próximos anos.

Mesmo considerando uma série de problemas a serem resolvidos, a grande maioria dos produtores sinalizou que pretende ampliar o negócio futuramente. Isto demonstra o impacto positivo que os projetos oriundos do trabalho do Governo do Estado do Ceará, do Instituto Agropolos, da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais e de instituições parceiras têm causado no setor de Floricultura do Estado.

9 AGRADECIMENTOS

A toda equipe do Instituto Agropolos do Ceará que se empenhou na realização desse trabalho.

Aos produtores de flores e plantas ornamentais da Serra da Ibiapaba que gentilmente receberam os técnicos e colaboraram para a realização deste trabalho.

À Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA.

À Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Ceará pelo apoio dado a todas as ações desse projeto.

A todas as pessoas que apoiaram, direta ou indiretamente, para que esta publicação se tornasse realidade.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. The Observatory of Economic Complexity. http: www.oec.word

2. Comex stat – Acesso a dados estatísticos do comercio exterior brasileiro. http: comexstat.mdic.gov.br

3. Aguiar, J. R. Plano de internacionalização de um consórcio de empresas de pequeno porte de produtoras de flores do estado do Ceará. Fortaleza, março, 2004.

4. Instituto Agropolos do Ceará, Panorama da Floricultura do Estado do Ceará, Fortaleza 2013.

5. Exportação de rosas e flores tropicais. http: www.sfiec.com.br

6. Junqueira, H. A.; Peetz, M. S. A Floricultura Brasileira no contexto da crise econômica e financeira mundial. Hórtica Consultoria e Treinamento, 2010.

7. Junqueira, A. H.; Peetz, M. S. Análise Conjuntural do comércio exterior da Floricultura Brasileira. Hórtica Consultoria e Treinamento, 2010.

8. Junqueira, A. H.; Peetz, M. S. Balanço da Floricultura Brasileira em 2013. Hórtica Consultoria e Treinamento, 2013.

9. Oliveira, P. M. A. de Diagnóstico do setor produtivo da floricultura no estado do Ceará. Fortaleza, 2006.

10. Ribeiro, L. Mapeamento da Floricultura Brasileira. Consolidação e Análise da Pesquisa de Dados Secundários. SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Brasília, 2010.

ANEXOS



CONTATOS DOS PRODUTORES

Roberto Guilherme Reijers
Reijers Produção de Rosas Ltda / Reijers
Sitio Lagoa Jussara s/n Zona rural, São Benedito/CE
Contato: (88) 9271.5956
Produtos: Rosas, gypsophila, gérbera, lírio, áster, tango, lisianthus, limoneo, crisântemo.
reijersceara@uol.com.br

Reijers Agrofloricultura Ltda.
Reijers Ubajara
Fazenda Jaburu, s/n
Ubajara/CE – CEP: 62.350-000
Contatos: (88) 3634.1209 // 9246.0253
Produtos: Rosas.

Célia Alves do Nascimento
Jardim Santa Edwirgens
Rua Domingos Paiva Filho
São Benedito/CE – CEP: 62.370-000
Contatos: (88) 3626.1082
Produtos: Cactos, suculentas, bromélias, orquideas, crisântemos, helicônias, alpínias, papiro, palmeiras.
celia.alvesnascimento@hotmail.com

Sandra Maria Mapurunga dos Santos
Jardim Naturama - Sítio Potó de Baixo, s/n - Zona rural
Ubajara/CE – CEP: 62.350-000
Contatos: (88) 9961.3216 // 9961.9870
Produtos: Flores tropicais, folhagens, crisântemos, orquídeas, kalanchoe, violeta, suculentas, cactos, plantas ornamentais, grama.

Theodoro Jacob Swart
Patricia Maria Swart / Sítio Santo Expedito
Fazenda São Expedito - Cachoeira Boi Morto - Zona RuralUbajara/CE – CEP: 62.350-000
Contatos: (88) 9239.2884
Produtos: Rosas.
theodoroswart@gmail.com

João Marques de Medeiros
Sitio Miranda s/n, Zona Rural
São Benedito/CE – CEP: 62.370-000
Contatos: (88) 9401.5098
Produtos: Plantas ornamentais.

Carlos Henrique Veras Pacheco
Sítio Tranqueira / Flora Luíza
Rua Omar Paiva, 645 - Centro
Viçosa do Ceará/CE – CEP: 62.300-00
Contatos: (88) 3632.1168 //9955.5885
Produtos: Cactos, suculentas, antúrio, samambaias, kalanchoe, calandiva, crisântemos e roseiras.
pavehca@hotmail.com

Roberto Guilherme Reijers
Reijers Produção de Rosas Ltda / Reijers
Sitio Lagoinha, Zona rural, São Benedito/CE
Contato: (88) 9271.5956
Produtos: Roseira estufa, Roseira rebu, Gérbera corte, Boca de leão, Vasos, Folhagem
reijersceara@uol.com.br

Antônio Alves de Sousa Júnior
Sitio Picada
Comunidade São Joaquim, s/n
São Benedito/CE – CEP: 62.370-000
Contatos: (88) 9926.6497
Produtos: Palmeiras, rosas, mini lacre e hortências.

Paulo Stéfano Rios Rodrigues
S.A. Rodrigues
Sitio Flores, Araticum s/n Zona rural
Tianguá/CE – CEP:62.320-000
Contatos: (85) 3279.1809 // (88) 9205. 2405
Produtos: Rosas, gérberas,áÁster, tango, aspargos, crisântemos e plantas ornamentais.
p.stefano@uol.com.br

Antônia Mires Aguiar de Matos Coutinho
Flora Aguiar e Coutinho
Sitio Lagoa do Cajueiro s/n, Zona rural km 07
Ubajara/CE – 62.350-000
Contatos: (88) 9664.2273
Produtos: Crisântemo

Cesário Sales da Silva
Floricultura Recanto do Céu
Rua Ladeira Pedra Lips s/n
Viçosa do Ceará/CE – CEP: 62.300-000
Contatos: (88)9489.2231
Produtos: Plantas ornamentais, flores tropicais e folhagens.
WWW.cesariosales.com.br

Cláudio do Nascmento Antunes Fogaça
Flora Fogaça Flores e Folhagens Ltda
Sitio Barra s/n, Zona rural
São Benedito/CE - CEP: 62.373-000
Contatos: (88) 9984.0500
Produtos: Crisântemos, samambaia.
claudiofogaca@hotmail.com

Cláudio do Nascimento Antunes Fogaça
Flora Fogaça Flores e Folhagens Ltda
Estrada do Carnaubal s/n, Zona rural
São Benedito/CE – CEP: 62.373-000
Contatos: (88) 9984.0500
Produtos: Tango, áster e crisântemo.
claudiofogaca@hotmail.com

Mateus Fogaça
Flora Fogaça Flores e Folhagens Ltda
Sitio Ipiranga s/n, Zona rural
São Benedito/CE – CEP: 62.373-000
Contatos: (88) 9984.0500
Produtos: Tango, áster, rosas, samambaias, cipestre, avencão, gérbera.
claudiofogaca@hotmail.com

Mateus Fogaça
Flora Fogaça Flores e Folhagens Ltda
Sitio Buriti s/n, Zona rural, Carnaubal
São Benedito/CE – CEP: 62.373-000
Contatos: (88) 9984.0500
Produtos: Tango, áster, crisântemo, gladíolos, boca de leão, gypsophila, lírio e lisianthus.
claudiofogaca@hotmail.com

Adevane Ferreira Sena/Oseas
Recanto das Roseiras
Rodovia Confiança, CE 187, Zona rural,
São Benedito/CE – CEP: 62.373-000
Produtos: Roseira, Arruda, Gérbera, Begônia, Amarilis, Angelônia, Azaléia, Beijo Paulista, Hibisco, Geranio, Tuia Nana

Janivan Sales de Lima
Rodovia 222, próximo a CEASA.
Ibiapina/CE – CEP: 62.360-000
Produtos: Antúrio, lírio da paz, maranta, mini papiro, palmeira areca, begônia, coleus, torenia, capuchinha, cravina, crisântemo, gazânia, bouganvilae, russelia, beijo paulista, cactos e suculentas, orquidea bambu, lágrima de Cristo, roseiras, jasmim, gardênia, sete léguas.

Paulo Roger Vieira de Araujo
Sitio Quatiguaba, CE 240, Zona rural,
Viçosa do Ceará/CE – CEP: 62.300-000
Produtos: Crisântemo, Tango, Áster, Cipreste, Murta

José Rogerio de Sousa
Viveiro de Mudas RJ
CE 187, Estrada da Sussuanea, Zona rural,
Guaraciaba do Norte/CE – CEP: 62.380-000
Produtos: Roseiras, Samambaia, Lírio da Paz, Areca, Pleomele, Kalanchoé, Amarilis, Dracenas, Cactáceas, Suculentas, Aspargos, Zamioculca, Flodendro, Jibóia, Bromélia, Sansevicris, Flor de maio, Agapantus, Bambu ornamental, Genário, Mil folhas, Orelha de rato, Minipapiro, Avenca, Erica, Barba de serpente, Dionela, Hipoete, Cróton, Chuva de prata, Helicônia, Mini bouganvile, Moréia, Lanterna chinesa, Perequito sete léguas, Assistácia, Tapeinochios, Petúnia, Pingo de ouro, Eu e tu, Hibisco, Cinerária, Mini alamanda, Espirradeira, Jasmim, Pimenta ornamental, Cactus

AroudoCarapeba Mendes
Viveiro Unha de Gato
Sitio Pimenteiras s/n, Zona rural
São Bendetio/CE – CEP:62.373-000
Contatos: (88) 9955.7854
Produtos: Hortências, bouganvile, cipestres, tuiás.

Carlos Brito
Rodovia Confiança, CE 187, Zona rural,
São Benedito/CE – CEP: 62.373-000
Produtos: Tango, Crisântemo e Áster.

Marivaldo Rodrigues de Oliveira
Rodovia CE 187, Zona rural,
São Benedito/CE – CEP: 62.373-000
Produtos: Impatiens, Hortência, Palmeiras, Lanterna Chinesa, Brinco de Princesa, Samambaia, Pentas, Marantas

Raimundo Cordeira de Freitas
Floricultura Rayanne Eilrelli
Loteamento Serra Ville São Benedito/CE – CEP: 62.373-000
Produtos: Crisântemo e tango.

Wanderley Machado da Silva
Rodovia Confiança, CE 187, Zona rural,
Ibiapina/CE – CEP: 62.360-000
Produtos: Grama e manutenção de jardim

Janieire Paixão Vasconcelos
Floricultura Florista
Rodovia BR 222, Tianguá/CE – CEP: 62.320-000
Produtos: ISamambaia, Begonea, Fucsia inbriconde, Cactáceas, Lírio da Paz, Palmeiras...

FOTOS DOS PRODUTORES DA IBIAPABA






PRODUÇÃO DE
AVENCÃO






































30,00
40,00





CADASTRO DE PRODUTORES DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

1. DADOS DO PRODUTOR

Nome do produtor/Empresa:	
Apelido:	Sexo: M ( ) F ( )
CPF/CNPJ:	RG/IE:
Data de Nascimento:	Escolaridade:
Endereço:	
Município:	CEP:
Telefone fixo/celular:	Fax:
Email:	
Tipo de Produtor: ( ) Proprietário ( ) Arrendatário ( ) Meeiro ( ) Parceiro	
Forma de Produção: ( ) Associação ( ) cooperativa ( ) Individual	

2. DADOS DA PROPRIEDADE

Nome da Propriedade (Sitio):	
Razão Social:	
CPF/CNPJ:	RG/IE:
Endereço:	
Município:	CEP:
Telefone fixo/celular:	Fax:
Latitude:	Longitude:
Área Total (ha):	Área Cultivada (ha):
Responsável Técnico:	Contato:
Empregos Formais (n°):	Empregos Informais (n°):

3. DADOS DE PRODUÇÃO

CULTURA	VARIEDADE	ÁREA	PRODUÇÃO

4. ESTRUTURA FÍSICA DA PROPRIEDADE

Tipo de Irrigação:
Água: Encanada ( ) Cisterna ( ) Poço ( ) Rio ( ) Nascente ( ) Cacimbão ( )
Doce ( ) Salobra ( )
Energia: Não tem ( ) Elétrica ( ) Motor ( ) Outra ( )
Benefícios: Telado ( ) Estufa ( ) Campo Aberto ( )

5. ORIGEM DAS MUDAS

Produção própria ( ) Culturas:
Outros ( ) Culturas:
Possui RENASEM : ( ) Sim ( ) Não

6. PÓS-COLHEITA

Packing house: Sim ( ) Não ( )
Câmara Fria: Sim ( ) Não ( )

7. MERCADO

Interno ( )	Principal mercado consumidor:
Externo ( )	Volume de exportação:

8. PRINCIPAIS PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS

PRAGAS:
DOENÇAS:

9. DIFICULDADES ENCONTRADAS

OBS: Teve redução de área? Ampliou a área? Mudou de ramo? Pq?

10. VIAS DE ACESSO

_____
Nome do Técnico/AGROPOLOS

_____
Nome do Produtor/ Informante

_____/_____/2019
Data do cadastro

